



Ministério da Educação – MEC
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
Diretoria de Educação à Distância – DED
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Programa Nacional de Formação em Administração Pública – PNAP

DENISE BEZERRA DE ALENCAR

**POLÍTICA DE FOMENTO AO TURISMO NO PARQUE
NACIONAL DA SERRA DO DIVISOR NO MUNICÍPIO DE
MÂNCIO LIMA - ACRE**

Cruzeiro do Sul – AC

2015

DENISE BEZERRA DE ALENCAR

**POLÍTICA DE FOMENTO AO TURISMO NO PARQUE
NACIONAL DA SERRA DO DIVISOR NO MUNICÍPIO DE
MÂNCIO LIMA - AC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração Pública - UNB/UAB, Polo de Cruzeiro do Sul – Acre, como requisito parcial para obtenção do Grau de Administrador Público – Bacharelado.

Professor Orientador: Welles Matias de Abreu

Este trabalho dedico a todas as
pessoas que me apoiaram
incondicionalmente em minha
formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força, para superar as dificuldades.

A minha mãe Maria Edinir Bezerra de Alencar pelo amor, incentivo, a minha avó Jurandir Alencar (in memoriam), pelas suas orações.

Ao meu noivo José Marinho de Souza Neto, pelo incentivo, carinho e compreensão nas horas que precisei, sua mãe Maria Lima de Souza pelas orações nas horas das avaliações presenciais e apoio incondicional.

A minha Tutora Presencial Geane de Oliveira Januário, Wellles Matias de Abreu (Orientador), pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

E aos meus amigos de faculdade que direto e indiretamente, fizeram parte de minha formação, meu muito obrigado.

RESUMO

O presente trabalho, que visa analisar as políticas de fomento ao turismo no Parque Nacional da Serra do Divisor, no município de Mâncio Lima – Acre, teve como objetivo geral identificar as principais políticas de fomento ao turismo na região. A sociedade moderna já se deu conta da importância de aliar lazer e responsabilidade social e ambiental nos seus roteiros turísticos, como forma de garantir um ambiente saudável para a presente e futuras gerações. Os turistas estão cada dia mais atentos e cientes da importância de adquirir serviços com alto valor ambiental agregado. Atualmente, percebe-se um maior interesse por parte dos governantes que passaram a incluir a atividade turística no planejamento de políticas públicas, por se tratar de um ramo importantíssimo para a geração de emprego e renda. No entanto, tal interesse dos governos, ainda, não está sendo constatado na região onde está inserido o Parque Nacional da Serra do Divisor. No decorrer da pesquisa, constatou-se que não existem políticas de fomento ao turismo naquela região. Por isso, entende-se ser essencial a conscientização dos governos e da população a respeito da necessidade de investimentos públicos e privados na organização do turismo.

Palavras-Chave: Turismo. Políticas de fomento ao turismo. Parque Nacional da Serra do Divisor. Acre.

ABSTRACT

This work, which aims to analyze the tourism promotion policies in the Serra do Divisor National Park, in the city of Lima Mâncio - Acre, aimed to identify the main support policies to tourism in the region. Modern society already realized the importance of combining leisure and social and environmental responsibility in their tours as a way to ensure a healthy environment for present and future generations. Tourists are becoming more attentive day and aware of the importance of acquiring services with high added environmental value. Currently, we perceive a greater interest by governments which now include the tourist activity in the planning of public policy, because it is a very important industry for the generation of employment and income. However, this interest of governments, yet, is not being observed in the region where it operates the Serra do Divisor National Park. During the research, it was found that no support policies to tourism in the region. Therefore, it is understood to be essential awareness of governments and the general public about the need for public and private investment in the tourism organization.

KEYWORDS: Tourism. Policies promoting tourism. Parque Nacional da Serra do Divisor. Acre.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Como vive a população naquela região	27
Tabela 2: Quais políticas públicas são vistas em execuções no Parque	28
Tabela 3: Quais políticas públicas são fundamentais para melhor as visitas no Parque Nacional.....	29
Tabela 4: O que precisa ser feito para que os turistas possam e queiram visitar o Parque.....	29

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Porcentagem de acordo com o sexo.....	20
Figura 2 - Grau de Instrução	21
Figura 3 - Curso de Formação	22
Figura 4 - Como soube da existência do Parque Nacional da Serra do Divisor	23
Figura 5 - O Parque possui estrutura física para receber visitantes.....	24
Figura 6 - A população que reside no Parque está sabendo produzir e vender artesanato	24
Figura 7 - A cidade em que o Parque está inserido está preparada para receber os visitantes	25
Figura 8 - O acesso é causa para inibir a visitação	26
Figura 9 - Existem guias turísticos capacitados para acompanhar os turistas	27
Figura 10 - Há quanto tempo moram ao lado do parque.....	30
Figura 11 - Com a chegada do turismo na região houve benefícios	31
Figura 12 - A vinda de turistas para o Parque irá contribuir para o desenvolvimento da economia da região..	32
Figura 13 - Acredita que a vinda de turistas pode ocasionar algum aspecto negativo para a natureza.	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Formulação do problema	11
1.2	Objetivo Geral	11
1.3	Objetivos Específicos.....	11
1.4	Justificativa	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	O Setor de Turismo.....	13
2.2	O Parque Nacional da Serra do Divisor	15
3	MÉTODO DE PESQUISA	18
3.1	Tipo e descrição geral da pesquisa	18
3.2	Caracterização do objeto fenômeno de estudo	18
3.3	População e amostra (ou participantes)	19
3.4	Procedimentos de coleta e de análise de dados.....	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS.....	35 e 36
	APÊNDICES.....	37
	APÊNDICE A – Questionado aplicado para o dirigente, servidores do ICMBIO e turistas.....	38 e 39
	APÊNDICE B – Questionário aplicado para a população que reside no Parque.	40

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas cresceu consideravelmente o número de turistas que procuram visitar locais que disponham de uma alta biodiversidade, com direito a caminhadas pelo meio da mata, banho em cachoeiras, rios, igarapés, encontro com animais exóticos, com ar puro e uma bela paisagem. (MT, 2014).

Tal fenômeno despertou o interesse dos governos que passaram a investir no turismo “verde”, através do investimento na comunidade local, oferecendo treinamento para os artesãos, realizando obras de infraestrutura para deixar a localidade propícia para receber turistas.

O setor do turismo tornou-se um dos mais dinâmicos e promissores da economia global. Os roteiros turísticos surgem como uma ferramenta eficaz de dinamização do espaço turístico, uma vez que permite a diversificação da oferta turística. Desta forma, muitos estados, a exemplo do Acre, têm percebido a necessidade de elaborar roteiros turísticos para atender aos interesses dos turistas que visitam o estado, bem como da população local.

O setor de turismo e os governos já se deram conta da importância de aliar geração de lucro e responsabilidade social e ambiental nos seus processos, como forma de se manter competitivo no mercado, já que a população está cada dia mais atenta e ciente da importância de adquirir serviços com alto valor ambiental agregado (OMT, 2003).

A atividade turística das novas gerações tem que se desenvolver em consonância com o equilíbrio ambiental, pois se verifica no ecoturismo uma tendência que compatibiliza a indústria do turismo com a ecologia. Essa tendência respeita a cultura da região, diminui os impactos negativos que por ventura possam vir acontecer por conta da atividade turística e preserva as características tradicionais dos povos da floresta que lá habitam.

O desafio atual é garantir o desenvolvimento e bem estar de um povo sem que para isso seja necessário à destruição da natureza, sabendo que uma das alternativas é a sustentabilidade ambiental e ecológica, empregada como forma de unir a preservação da biodiversidade da floresta amazônica com atividade turística da região.

Acredita-se que a partir deste estudo será possível desenvolver mecanismos para o crescimento e fortalecimento do turismo no parque nacional da serra do divisor e fomentar políticas públicas que insiram a população local.

1.1 Formulação do problema

O problema de pesquisa que norteia o trabalho é: Existe uma política de fomento ao ecoturismo que pode contribuir para aumentar o número de turistas que visitam anualmente o parque nacional da serra do divisor? Trabalha-se como a hipótese de que o investimento no setor do ecoturismo na região amazônica contribui para aumentar o número de turistas que visitam o parque, a partir do momento que contribui para divulgar e melhorar a imagem do parque nacional da serra do divisor perante a sociedade, demonstrando que a região dispõe de toda a infraestrutura necessária para atender aos padrões de qualidade do setor de turismo, bem como informando a preocupação com a preservação e conservação ambiental.

1.2 Objetivo Geral

Identificar políticas de fomento ao turismo no Parque Nacional da Serra do Divisor no Município de Mâncio Lima - Acre.

1.3 Objetivos Específicos

Verificar se os estudos realizados pela Secretaria Estadual de Turismo sobre a viabilidade técnica e ambiental no Parque Nacional da Serra do Divisor no Município de Mâncio Lima foi realmente confirmada;

Averiguar se a população local observa nesse projeto uma porta de entrada para o desenvolvimento da região;

Checar se as instituições governamentais têm trabalhado e incentivado o

empreendedorismo inovador voltado para a área de serviços, hospitalidade e o artesanato local.

1.4 Justificativa

A elaboração desta pesquisa objetiva mostrar para a sociedade e os órgãos públicos, que o parque nacional da serra do divisor precisa ser olhado com mais atenção. A temática ora proposta é de grande relevância para os turistas, população em geral e gestores públicos, haja vista, que a Amazônia se caracteriza pela existência de uma diversidade de ecossistemas, com nichos ecológicos especiais de Terra Firme e Várzea.

Por isso, acredita-se ser esta pesquisa de suma importância para o desenvolvimento de políticas de fomento para estruturar o ecoturismo da região, focando na sustentabilidade e defesa dos povos da floresta e do meio ambiente, garantindo a preservação da natureza, bem como o aumento da renda familiar oriunda do turismo.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2014) o Bioma Amazônico, possui um terço das reservas florestais tropicais contínuas do Planeta, mais especificamente a do parque nacional da serra do divisor, é constituído de uma enorme diversidade biológica de plantas, animais e microrganismos.

O turismo nesta região será responsável por desenvolver a localidade de forma sustentável, de modo a beneficiar tanto os turistas quanto a população local, por meio da garantia da qualidade de vida, através da informação, da capacitação, dos trabalhos formais e informais, que por ventura o turismo agrega as comunidades, e também por meio da fiscalização dos órgãos competentes que se tornaria mais eficiente principalmente no combate à pirataria biogenética que também assola a região.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O turismo de natureza vem sendo discutido no Brasil desde os anos 80 e a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, a Rio-92, o termo ecoturismo se firmou como uma das atividades do desenvolvimento sustentável. Com isso, os Parques Nacionais passaram a estabelecer pontos vitais para o ecoturismo.

No grupo de proteção integral, têm-se os Parques Nacionais, que tem entre seus objetivos o desenvolvimento de atividades de recreação, em contato com a natureza e o turismo ecológico. (SNUC, 2000).

O Programa para o Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal (PROECOTUR) possui ações estruturantes de fomento ao setor ecoturístico na Amazônia Legal, acordo este firmado entre o governo brasileiro e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), porém estas ações não estão chegando às regiões mais pobres do país como é o caso do estado do Acre, impossibilitando a preparação para a administração do desenvolvimento do ecoturismo.

2.1 O Setor de Turismo

A atividade turística, principalmente nas últimas duas décadas, vem se consolidando como uma das atividades com maiores índices de crescimento (OMT, 2003), tendo destaque na economia das regiões que as adotam. De acordo com Brandão; Silva; Fischer (2010, p. 02):

Tal perspectiva tem levado historicamente diversas localidades a conceberem o turismo como uma 'tábua de salvação no meio de uma tempestade' de desajustes sociais construídos por séculos.

No entanto, faz-se necessário salientar que, assim como existem os pontos positivos também existem os pontos negativos, vários autores ressaltam a importância de tratar o turismo “verde” de uma forma diferenciada, pois se trata de uma atividade que busca entre outras coisas, preservar o meio ambiente e a cultura local.

De acordo com BRANDÃO; SILVA; FISCHER, 2010, p. 27, o setor turístico, “na mesma medida que gera impactos positivos, tem provocado, em contrapartida, impactos negativos que podem pôr em risco as condições de sobrevivência da comunidade, do meio ambiente e dos próprios empreendimentos turísticos”.

Ainda segundo Brandão; Silva; Fischer (2010, p. 02):

Essa realidade atrelada às incertezas de um ambiente cada vez mais competitivo, e diante dos problemas socioeconômicos e ambientais globais, tem conduzido a um contínuo repensar sobre a eficiência do modelo de desenvolvimento de cunho meramente economicista, utilizado por muitos anos, e que ainda prevalece em diversos destinos turísticos.

Isso se dá em função de uma nova percepção de desenvolvimento, promovido por um modelo mais humanista, no qual as necessidades e liberdades humanas ocupam lugar de destaque.

Assim como assevera (BRANDÃO; SILVA; FISCHER, 2010, p. 04 *apud* VIEIRA 2004, p. 136):

De facto, o turismo economicista está já dar lugar ao turismo humanista, ao turismo de rosto humano. Nesta transformação, é o novo turista que marca o novo turismo, impondo um novo modelo de desenvolvimento e rejeitando as efêmeras, tímidas e infrutíferas tentativas de ressurreição e modernização do já gasto e irrecuperável modelo tradicional. Consequentemente, este modelo, onde o tipo de desenvolvimento turístico medíocre e ao estilo ‘mais do mesmo’ imperava e que prevaleceu imutável durante décadas em certos destinos turísticos e que, ainda hoje, alguns pensam que se irá eternizar, deve ser pura e simplesmente, abandonado e substituído.

Portanto, emerge diante das considerações do autor supracitado, a necessidade de se adotar modelos de gestão no turismo naquela região, que fortaleçam as atividades turísticas, de modo que estas promovam não apenas crescimento econômico, traduzido essencialmente na participação no Produto Interno Bruto (PIB), mas, sobretudo, o desenvolvimento, quer seja na dimensão econômica, sociocultural e ambiental.

Nesses termos, refletindo sobre as definições apresentadas por Lemos (2008) ao estabelecer a distinção conceitual entre crescimento e desenvolvimento econômico, pode-se aludir que crescimento econômico promovido pela atividade turística é resultado da capacidade produtiva do Sistema Turístico, sendo mensurado por indicadores quantitativos, como por exemplo, o produto agregado

nas suas diferentes formas de aferição (PIB, receita gerada pelo fluxo turístico, arrecadação de impostos, taxas de ocupação hoteleira, dentre outros).

Baseando-se em Furtado (1983), o desenvolvimento econômico implicaria na irradiação do progresso econômico produtivo pela atividade turística para a maior parcela possível da sociedade civil, representadas prioritariamente pelos membros da população local.

A ideia de desenvolvimento no turismo está associada diretamente aos impactos gerados pela atividade, bem como pelo modelo de desenvolvimento por ela adotado. Dessa maneira, passa-se a perceber mesmo de forma incipiente, que o desenvolvimento no turismo assim como corroborado pelas abordagens de Sen (2000), deve partir de uma visão mais ampla das convencionais, permitindo uma apreciação simultânea dos papéis assumidos por todos os atores relacionados com o mercado turístico, com os governos, com autoridades locais, e pelos membros da comunidade, enquanto colaboradores do desenvolvimento dos destinos.

Para Santos; Santos; Campos, (2012, p. 02):

Não por acaso, esta atividade é hoje prioridade tanto nas nações ricas quanto nos países mais carentes, que enxergam no turismo uma força incomparável na geração de empregos e de divisas. Mais do que uma atividade econômica, o turismo é um fenômeno social que se utiliza do espaço transformando-o e/ou reorganizando-o. Diante do crescente número de deslocamentos e articulações local-global, o espaço é modificado constantemente para e pelo turismo, produzindo novas configurações sócias - espaciais.

As políticas para a implementação do turismo do parque nacional da serra do divisor tem que acontecer no âmbito Municipal, Estadual e Federal, pois os investimentos principalmente de infraestrutura e de divulgação precisam ser alinhados pelos setores governamentais juntamente com a participação das famílias tradicionais que lá habitam, das organizações não governamentais, dos movimentos sociais, da sociedade de uma forma geral, tornando assim o processo de implantação do turismo na região de forma mais clara.

2.2 O Parque Nacional da Serra do Divisor

O Parque Nacional da Serra do Divisor foi criado por meio do Decreto nº 97.839, de 16 de junho de 1989, o artigo 1º especifica a localização:

Fica criado, no Estado do Acre, o Parque Nacional da Serra do Divisor, abrangendo terras dos municípios de Mâncio Lima e Cruzeiro do Sul, com o objetivo de proteger e preservar amostra dos ecossistemas ali existentes, assegurar a preservação de seus recursos naturais, proporcionando oportunidades controladas para uso pelo público, educação e pesquisa científica. (BRASIL, DECRETO Nº 97.839/1989, ART.1º).

O artigo 6º estabelece que o Parque Nacional da Serra do Divisor fica subordinado ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, que deverá tomar as medidas necessárias para sua efetiva implantação.

No município de Mâncio Lima, o ponto mais visitado é a região da Serra do Divisor, com destaque para o Buraco da Central, a Cachoeira do Ar-Condicionado e a Cachoeira Grande, localizados no rio Moa, e a Cachoeira Formosa, no igarapé Anil, também afluente do rio Moa. Todos estes locais situados no Parque Nacional da Serra do Divisor.

Figura 04 - Imagem Buraco da Central.



Foto: Marinoni B. F de Britto.

O Parque possui uma área de 840.000 hectares. Apresenta clima tropical com elevado nível de umidade. Atualmente é administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), órgão ligado ao Ministério do Meio Ambiente.

O acesso é permitido, mas algumas regras precisam ser respeitadas, pois se trata de um Parque de preservação permanente. É considerado o 4º maior parque nacional do Brasil, abrigando populações indígenas, seringueiros e ribeirinhos, que vivem na região há gerações.

Figura 05 e 06: Imagens Cachoeira e Parque Nacional da Serra do Môa



Foto: Marinoni B. F de Britto.

3 MÉTODO DE PESQUISA

A presente pesquisa visa apontar a relevância da política de fomento ao turismo no Parque Nacional da Serra do Divisor, município de Mâncio Lima, Acre.

3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa

O tipo de pesquisa adotada na realização do projeto de pesquisa foi a pesquisa exploratória e descritiva, contendo a exploração do referencial teórico a partir das ideias de estudiosos, bem como descritiva, favorecendo a análise das variáveis com a participação dos entrevistados. A mesma foi classificada dentro de uma abordagem qualitativa, visando analisar os dados obtidos no que se diz respeito à política de fomento ao turismo no parque Nacional da Serra do Divisor, e suas contribuições para o desenvolvimento de uma política pública voltada a população que ali se encontra inserida.

O Projeto foi executado através de pesquisa bibliográfica, contendo a fundamentação e ideias de estudiosos que abordam o tema, bem como de entrevista com os turistas, população que reside na localidade, Secretaria de Turismo, e funcionários do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. A entrevista buscou verificar como ocorre o turismo naquela região, qualidade de vida da população e o que esperam com o desenvolvimento do turismo da região.

3.2 Caracterização do objeto fenômeno de estudo

O objeto de estudo é o Parque Nacional da Serra do Divisor no Município de Mâncio Lima - AC. A qual faz divisa com o país Peru, sendo que, sua maior demarcação concentra-se no lado brasileiro, na região de Mâncio Lima, Acre.

3.3 População e amostra (ou participantes)

A entrevista foi realizada com 10 participantes, divididos por classes, sendo 01 dirigente, 03 servidores, 03 moradores, 03 turistas. Na entrevista foi perguntado para o dirigente se há viabilidade técnica e ambiental para que a região faça parte de mais um roteiro turístico para os brasileiros e até mesmo os estrangeiros. Para os servidores foi perguntado se existe ou há interesse dos órgãos em ministrar capacitações na área do empreendedorismo para a população local, Para a população local foi perguntado se querem realmente o desenvolvimento da região através da chegada do turismo como forma de alavancar a economia das famílias tradicionais e para finalizar foi perguntado aos turistas, se com uma melhor infraestrutura e divulgação do local seria mais provável um possível retorno ao Parque e se recomendariam a outros turistas a vinda para o Parque.

3.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados

A coleta de dados se deu através de entrevista, com questionário semiestruturado, permitindo uma maior identificação das concepções dos entrevistados acerca da temática abordada.

A partir da metodologia adotada foi possível adquirir informações, opiniões e dados referentes ao Parque Nacional da Serra do Divisor, e ainda sobre o processo de empreendimento e desenvolvimento da região.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação do questionário para servidores do ICMBIO, turistas, dirigentes e moradores envolvidos de forma direta ou indiretamente com o Parque Nacional da Serra do Divisor, foi possível mensurar questões importantes para a sistematização da pesquisa. Entretanto, os resultados da coleta de dados levantados neste capítulo favorecerem a uma melhor compreensão das condições atuais do parque no que diz respeito às famílias que lá residem, a forma de divulgação do Parque, a estrutura física atual, a forma como é trabalhado o artesanato da região, a estrutura da cidade onde o Parque está inserido e as dificuldades de acesso.

Inicialmente, foram analisadas as entrevistas realizadas com os servidores de órgãos ambientais ligados a preservação e conservação do Parque e os turistas que visitam o local.

Ao analisar os dados, constata-se que 100% dos entrevistados são do sexo masculino. Tal fato, pode ser justificado pela falta de estrutura para os passeios nas cachoeiras e na subida para Serra, pois são lugares muito afastado e de difícil acesso, não oferecendo uma estrutura mínima para suporte aos turistas, sendo necessário um esforço maior.

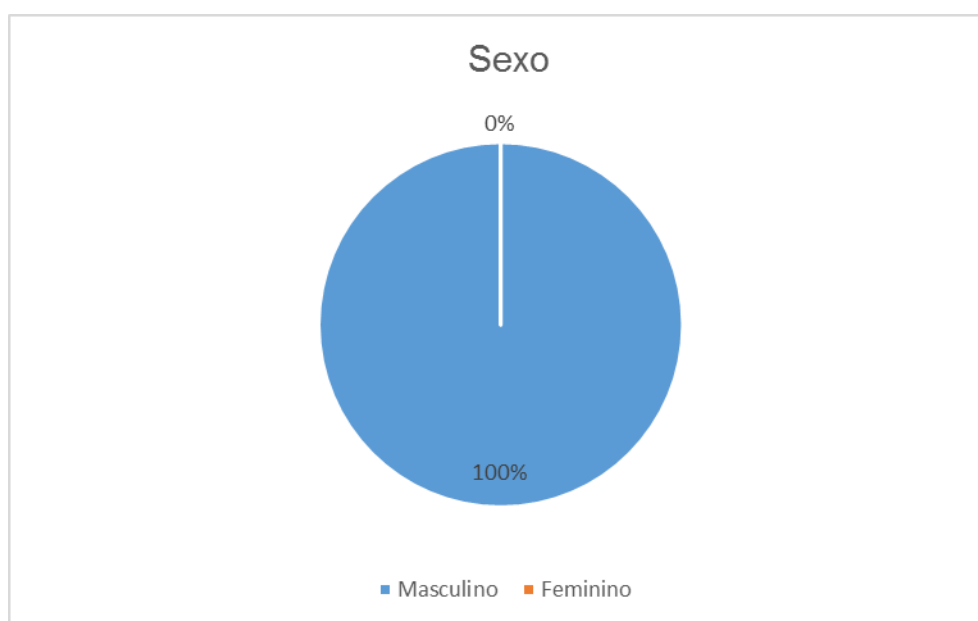


Figura 1 - Porcentagem de acordo com o sexo.

Quanto ao grau de instrução dos participantes da entrevista, todos possuem ensino superior completo. No entanto, percebe-se que não houve nenhum participante do Grau de Formação.

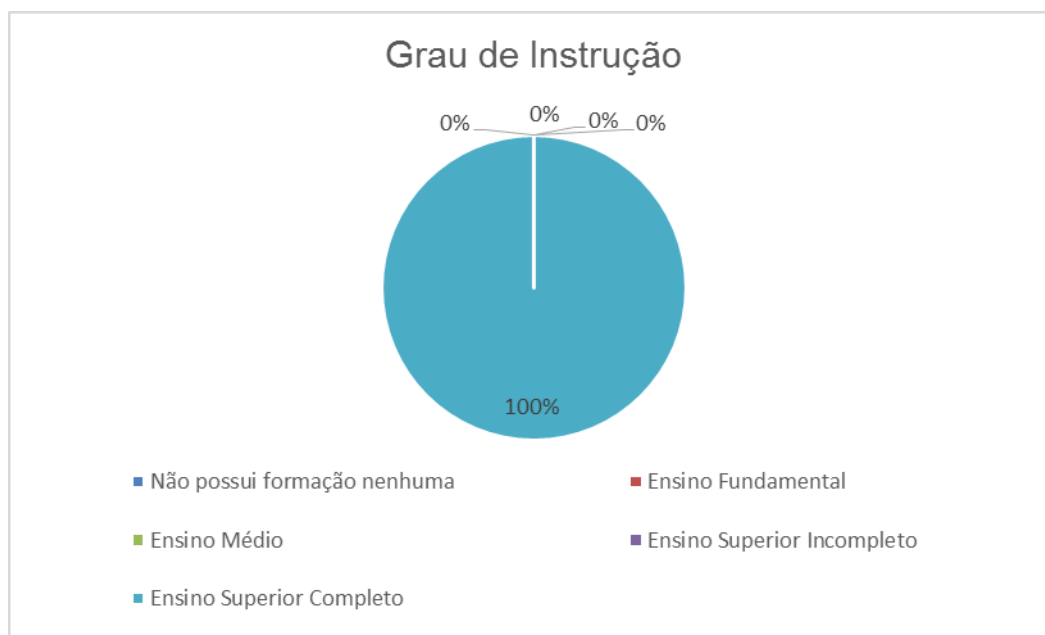


Figura 2 – Grau de Instrução.

Ao levantar o curso de formação dos participantes da amostra, verifica-se que a maioria possui formação na área de gestão pública (29%), sendo acompanhado pelos cursos de ecologia, filosofia, fisioterapia, físico-médico e jornalista, todos com (14%) respectivamente.

Percebe-se que todos os entrevistados possuem formação superior, podendo influenciar de forma positiva para construção e desenvolvimento sustentável daquele lugar.

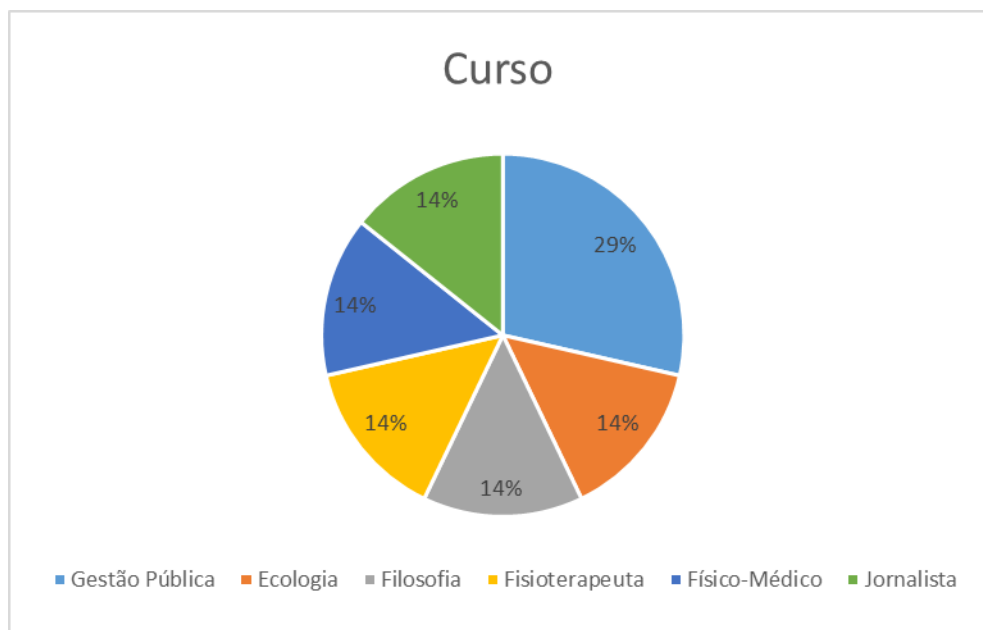


Figura 3 – Curso de Formação.

Segundo dados da pesquisa, mais da metade dos entrevistados ficaram sabendo do Parque Nacional da Serra do Divisor através da internet (57%), instrumento este de integração entre povos de todo o mundo.

A Internet possibilita hoje uma difusão rápida, através das novas tecnologias de informação, do conhecimento permitindo às empresas não só melhorar a sua eficiência, mas fundamentalmente oferecerem novos produtos e serviços pelos quais os consumidores, através dos mecanismos de mercado, manifestam a sua preferência.

Para Cruz e Gândara (2003, p.110), Atualmente, no mercado digital, a Web é uma ótima oportunidade para os hotéis, pois através de estratégias é possível criar diversas vantagens competitivas.

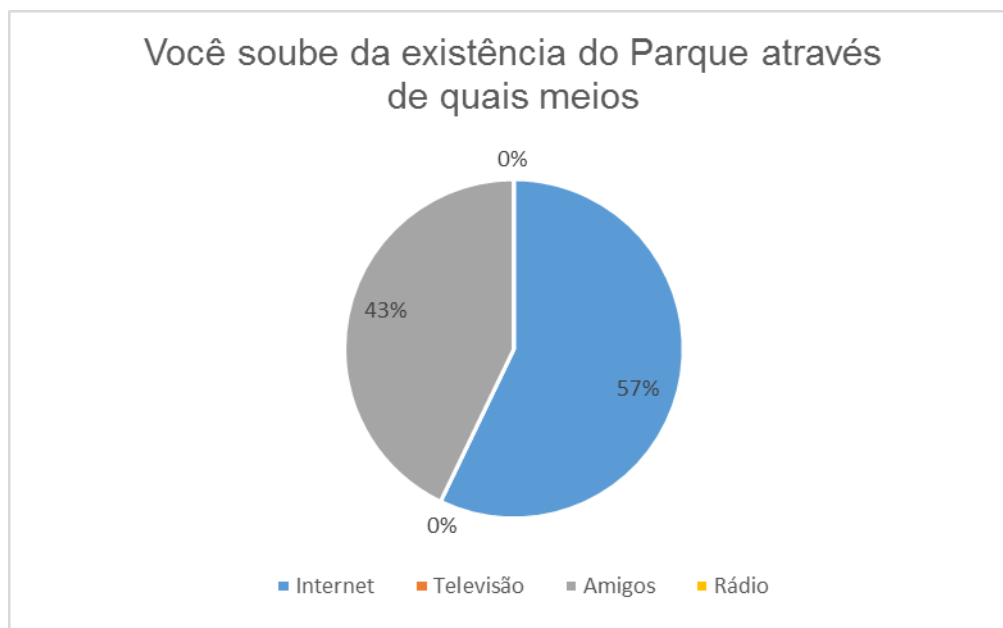


Figura 4 – Como soube da existência do Parque Nacional da Serra do Divisor.

De acordo com a pesquisa, (71%) dos entrevistados afirmam, que no Parque não há estrutura física para acomodar os visitantes, impossibilitando assim o interesse por parte de muitos de conhecer essa biodiversidade exuberante no meio da floresta amazônica. Ainda segundo a pesquisa (29%) acha a estrutura satisfatório, pois utilizam a sede do 61º Batalhão de Infantaria e Selva, localizada no Parque. A instituição cede o espaço para acomodar os visitantes. Porém, constata-se que esta longe do necessário para acomodar todos os visitantes que se interessem em visitar o local. O Parque precisa ter estrutura própria com alojamento, área de lazer, restaurante, transporte fluvial de pessoas e materiais, guias turísticos, acesso facilitado, trilhas planejadas.

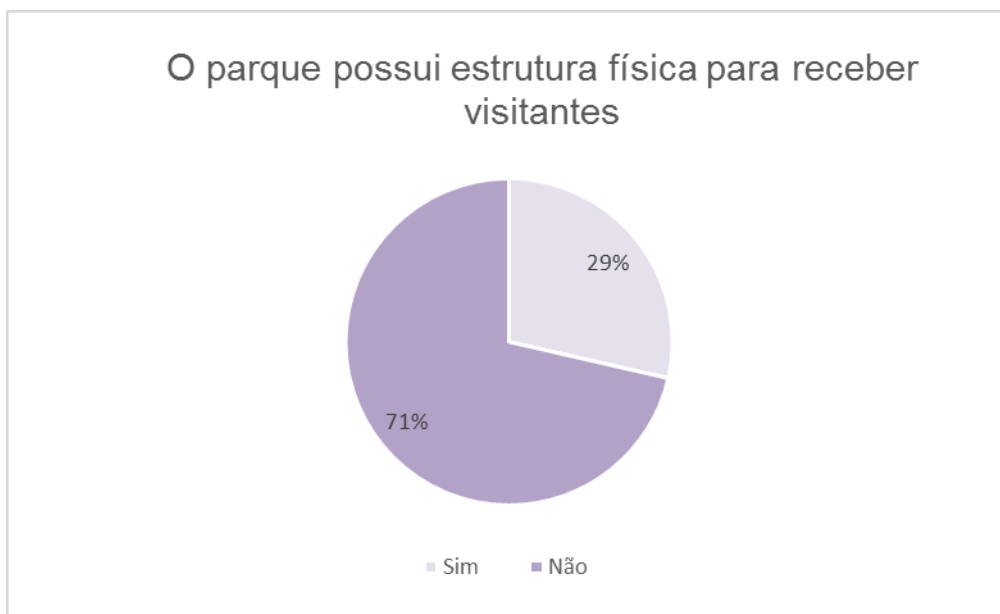


Figura 5 – O Parque possui estrutura física para receber visitantes.

Quando indagados sobre a produção e comercialização de artesanato pela população que reside no Parque, mais da metade dos entrevistados afirmam que não existe produção de artesanato na quantidade e qualidade necessária para os visitantes. Tendo portanto, a necessidade de capacitar os ribeirinhos para desenvolver diferentes variedades de artesanatos, utilizando os insumos da região.

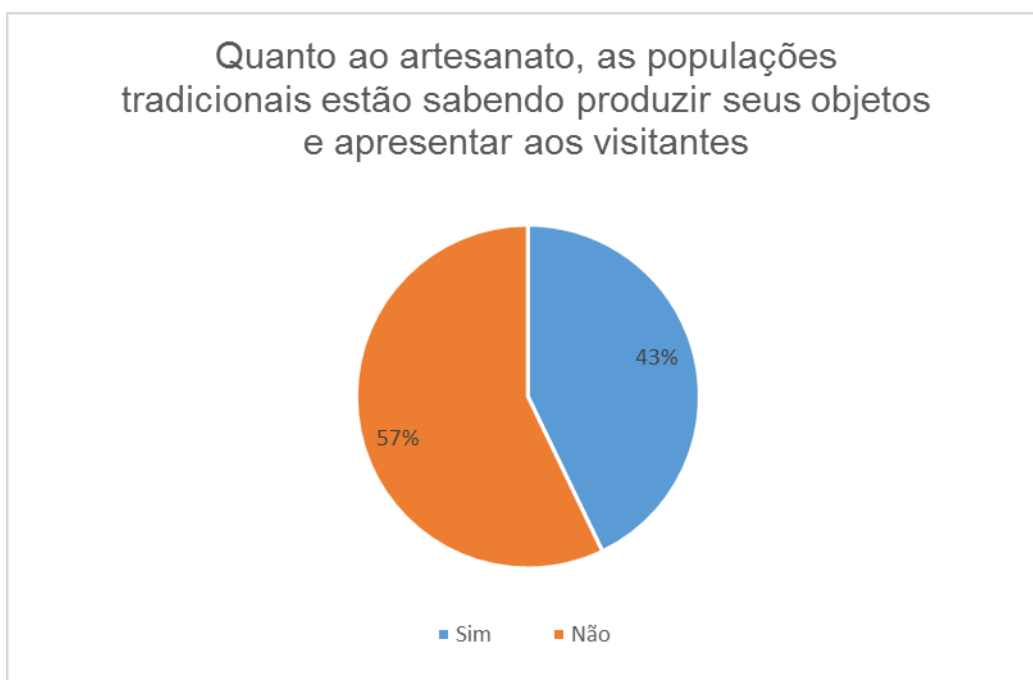


Figura 6 – A população que reside no Parque está sabendo produzir e vender artesanato.

Os dados da pesquisa, figura 7, demonstram que 71% dos entrevistados apontam uma deficiência estruturante no que diz respeito ao ramo hoteleiro, de restaurantes e serviços gerais na cidade de Mâncio Lima, que é o município brasileiro onde o Parque está inserido, não apresentando ainda condições satisfatórias para receber os turistas.

Neste sentido, Dalpiaz et. al (2012, p. 02) afirmam que o ato de hospitalidade evidencia-se pelo:

‘Bem receber’, que se relaciona intimamente com a qualidade dos bens e serviços oferecidos no Turismo. Isto equivale a dizer que a qualidade oferecida no destino turístico vai influenciar diretamente no bom ou no mau atendimento ao turista.

Beni (2001, p.157) afirma que:

A qualidade no turismo refere-se ao serviço aliado ao produto e que o fator qualidade é o único critério que se impõe de maneira natural para determinar o êxito ou o malogro desses. A hospitalidade no Turismo evidencia-se muito mais ampla do que primeiramente se imaginava, ela deverá estar presente em todas as atividades relacionadas com o turismo [...].



Figura 7 – A cidade em que o Parque está inserido está preparada para receber os visitantes.

Observa-se que (29%) dos entrevistados apontam dificuldades de acesso ao Parque Nacional da Serra do Divisor, uma vez que o acesso é realizado por via fluvial, se deslocando ao longo do Rio Japiim, do Rio Juruá ou Rio Moa para chegar até as belezas naturais da Serra. Enquanto, (71%) dos entrevistados, não acharam dificuldades para acessar o lugar.

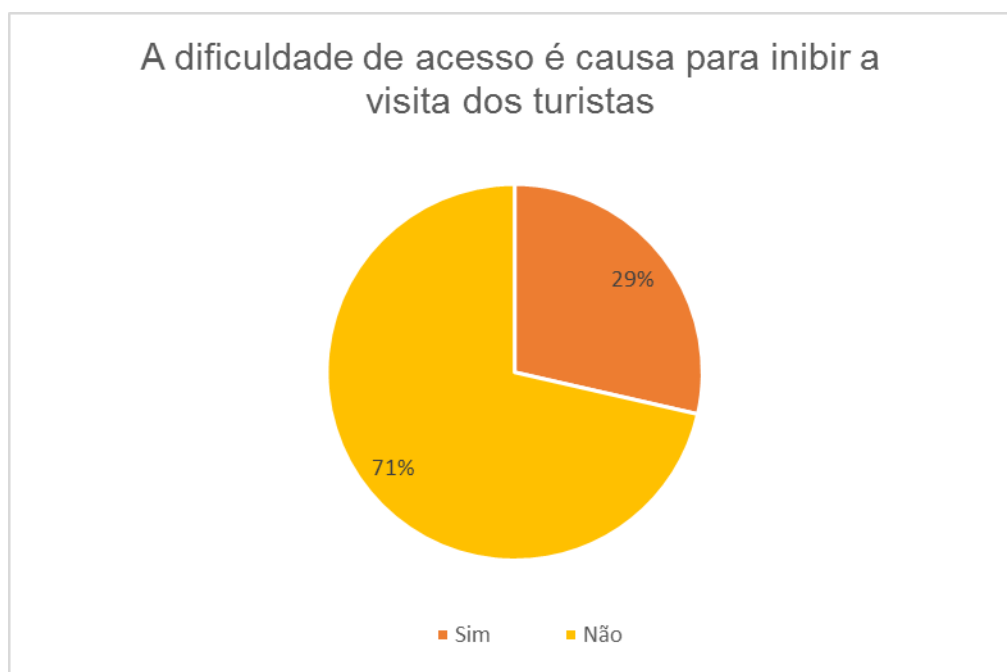


Figura 8 – O acesso é causa para inibir a visitação.

Os dados da pesquisa, figura 9, apontam que (86%) dos entrevistados afirmam que não existem guias turísticos capacitados para acompanhá-los, dificultando assim o acesso e inibindo possíveis retornos dos turistas.

Picazo apud Chimenti e Tavares (2007, p. 19) bem aponta sobre a conceituação do guia de turismo:

O guia na realidade é muito mais do que um mero acompanhante ou orientador. Trata-se de um artista que sabe conferir cor e calor, a uma paisagem, de um mágico capaz de dar vida as pedras milenares, de um acompanhante que consegue que os maiores deslocamentos pareçam curtos, de um profissional, definitivo, que torna possível que nos sintamos como em nossa própria casa no interior de um arranha-céu hoteleiro ou de uma cabana africana.

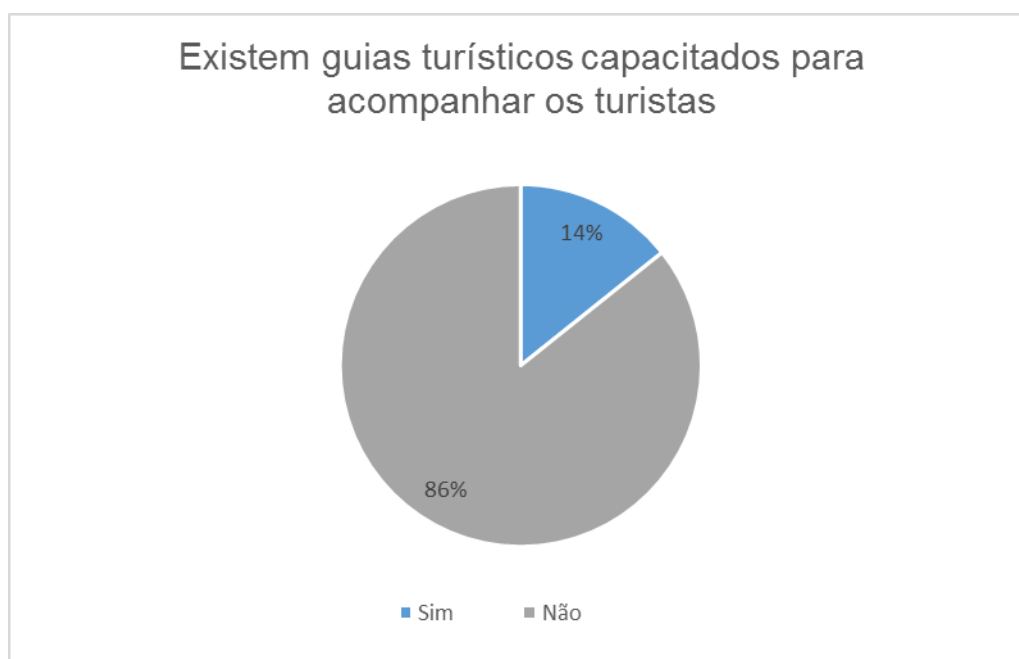


Figura 9 –Existem guias turísticos capacitados para acompanhar os turistas.

A população daquela região vive principalmente da agricultura familiar, com atividade no plantio da mandioca, que ocorre o ano todo, o plantio do milho que ocorre em setembro e do feijão que ocorre em abril. Dedicam-se também ao artesanato e uma pequena proporção à criação de gado e suíno.

Tabela 1 - Como vivem a população naquela região.

Respostas	Porcentagem
Agricultura familiar (mandioca, milho, feijão, farinha) e do artesanato.	71%
Criação de gado e porcos.	29%

Segundo os dados coletados, (57%) dos moradores entrevistados recebem algum tipo de auxílio do Governo Federal, seja o bolsa família, pois não possuem vínculo empregatício e possuem filhos em idade escolar. E também o auxílio defeso, pois a maioria sobrevive da pesca e em determinada época do ano é proibido a pesca. Logo, o período de defeso é o período onde os peixes saem para procriar. No entanto, outros (43%) são aposentados.

Conforme Rocha (2004/2006) houve um aumento de cobertura dos programas de transferência de renda no Brasil, mesmo com eventuais problemas de focalização, que vem sendo integrados paulatinamente ao Bolsa-Família. Verificou que essas transferências, contribuíram para a redução da pobreza e da indigência.

Tabela 2 - Quais políticas públicas são vistas em execuções no parque.

Respostas	Porcentagem
Bolsa família e auxílio defeso.	57%
Aposentadoria	43%

Constata-se que a maioria dos entrevistados (71%) defendem a capacitação dos moradores e barqueiros como política pública mais importante para garantir a visitação dos turistas ao Parque Nacional. Segundo eles, para que haja um acolhimento satisfatório é necessário o conhecimento de técnicas e didáticas para que o intercâmbio da população com os turistas seja feito da melhor forma possível. É citado ainda a importância da organização de empresas turísticas e apoio das organizações públicas.

Tabela 3 - Quais políticas públicas são fundamentais para melhor as visitas no parque nacional.

Respostas	Porcentagem
Organização das empresas turísticas e apoio das organizações públicas.	29%
Capacitação para moradores e barqueiros para servirem como guia.	71%

Os dados reportam a importância da participação do governo e empresas privadas no tocante ao desenvolvimento de políticas para estruturar não só o Parque Nacional da Serra do Divisor mais as cidades próximas, garantindo o bem-estar dos turistas e da população em geral.

Observa-se ainda, a necessidade da organização e planejamento de todos para que juntos promovam a divulgação do lugar.

Ainda segundo a pesquisa, folders, blog, facebook, outdoor, tv, rádio, internet, são meios de divulgação do Parque Nacional da Serra do Divisor, com todos seus atrativos, para garantir a vinda dos turistas.

Tabela 4 – O que precisa realmente ser feito para que os turistas possam e queiram visitar o parque nacional da serra do divisor.

Respostas	Porcentagem
Incentivos do governo e empresas privadas para desenvolver o turismo.	57%
Divulgação e estudos para instruir os turistas.	14%
Organização e divulgação.	29%

Análises das entrevistas realizados com os moradores para verificar a percepção.

De acordo com os dados, verifica-se que 67% dos moradores tradicionais, que lá residem, estão há mais de seis anos, trabalhando com agricultura, sua forma de subsistência, principalmente no cultivo da mandioca e atividades extrativistas.

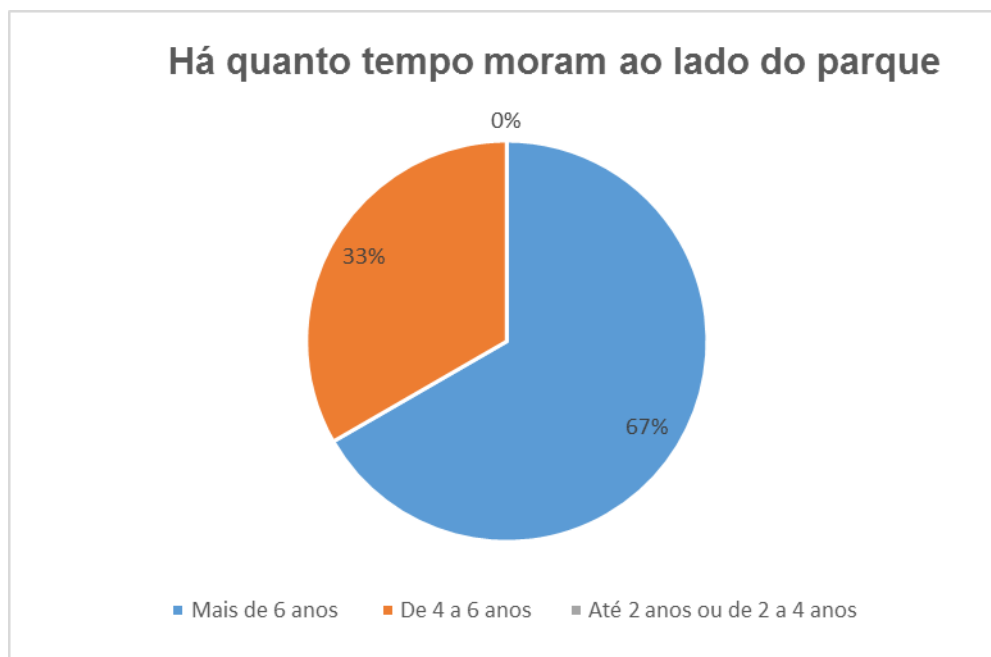


Figura 10 - Há quanto tempo moram ao lado do parque.

Os dados, da figura 11, sinalizaram que todos os moradores da região apoiam, incentivam e buscam oportunizar suas vidas através do desenvolvimento do turismo e apesar de tímido, mostra a funcionalidade de garantir um aumento da renda e garantia de emprego para milhares de famílias que lá habitam. Os moradores enxergam no turismo a redenção de uma comunidade que almeja a possibilidade de crescimento real e desenvolvimento de todos, pois o turismo oportuniza aprendizado, trabalho, integração com outras culturas, melhora autoestima, aumenta a renda e garante uma melhor qualidade de vida.

O Turismo é um fenômeno social que consiste no movimento voluntário e temporal de indivíduos ou grupo de pessoas voluntário e temporal de indivíduos ou grupo de pessoas fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura e saúde, deslocam-se do local que residem a outro no qual não exerçam nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações e importância social, econômica e cultural. (DE LA TORRE, 1997, p.16)

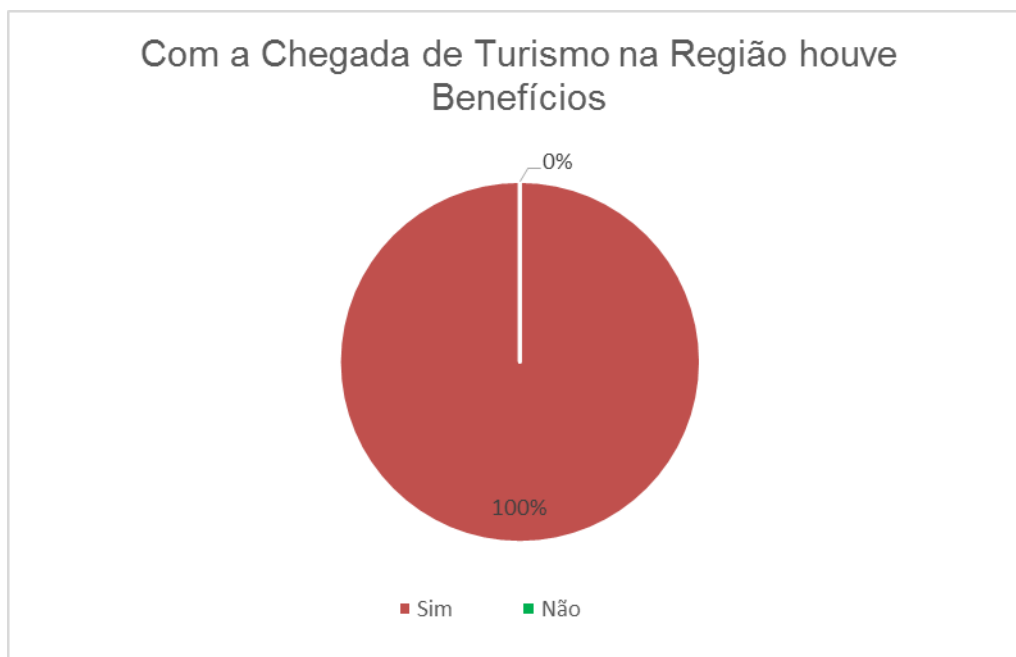


Figura 11 - Com a chegada do turismo na região houve benefícios.

Segundo os moradores, a vinda dos turistas para o Parque é garantia de dias melhores, pois com o fluxo de pessoas todos ganham, como por exemplo, os trabalhadores locais, que podem utilizar a sua mão de obra para trabalhar nas atividades do turismo. Os pequenos e micro empresários ganham com o aumento de fluxo de venda de seus produtos, ganha o médio empresário que aumenta o faturamento de sua empresa, ganha o grande empresário que estrutura sua empresa para receber os turistas, ou seja, conforme a entrevista, todos os moradores enxergam com bons olhos a atividade turística na região, possibilitando o aumento na renda e melhoria na qualidade de vida de todos.



Figura 12 - A vinda de turistas para o Parque irá contribuir para o desenvolvimento da economia da região.

O turismo pode trazer junto com o progresso a degradação do meio ambiente, para os entrevistados, ainda, não existe conscientização por parte dos turistas de que preservar seja preciso, uma vez que a biodiversidade precisa ser observada e aclamada de forma singela para que esta exuberante natureza não seja alvo da destruição. O maior medo é exatamente a degradação do meio ambiente através do desmatamento ou por meio da poluição oriunda do lixo sólido deixado pelos turistas e também à poluição dos mananciais, fonte de vida da região.

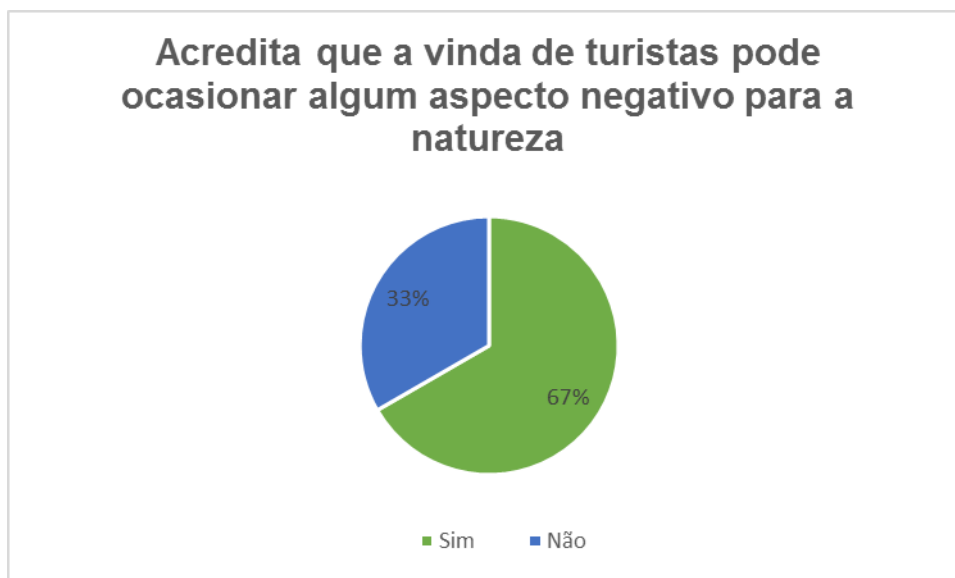


Figura 13 - Acredita que a vinda de turistas pode ocasionar algum aspecto negativo para a natureza.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo possui uma grande dimensão econômica, sendo um dos mais relevantes setores da economia brasileira.

Nos últimos anos, devido à grande pressão e mobilização social, passou-se a investir em formas sustentáveis de desenvolver o turismo. Essa mudança no comportamento dos governos e da sociedade não se deu de forma gratuita, mas sim como uma forma de garantir a preservação da natureza e gerar renda para a comunidade local.

O turismo “verde” desponta-se não só como um diferencial competitivo, mas também como um fator que pode ser determinante para a geração de emprego e renda. Por isso, acredita-se ser importante o investimento por parte dos governos federal, estaduais e municipais em políticas públicas, que possam incentivar e auxiliar os turistas a visitarem os parques nacionais e outros ambientes protegidos por Lei.

A pesquisa buscou identificar políticas de fomento ao turismo no Parque Nacional da Serra do Divisor no Município de Mâncio Lima - Acre. A partir dos resultados foi possível verificar que não existem políticas de fomento ao turismo na região, o que dificulta consideravelmente o acesso ao Parque, já que não existem empresas turísticas e/ou instituições públicas dando suporte.

No decorrer do estudo constatou-se, ainda, que o Parque Nacional da Serra do Divisor não possui estrutura física para receber os turistas. Os resultados obtidos demonstram que o município, onde o Parque está inserido, não está preparado para receber os turistas, não possuindo uma rede hoteleira e infraestrutura para o transporte dos visitantes.

Do exposto, acredita-se ser de fundamental importância a existência de políticas públicas de incentivo ao turismo na região, bem como a instalação de empresas turísticas e hoteleiras para dar suporte aos turistas, tendo em vista que essas ações contribuirão, tanto para o crescimento econômico da região quanto para a propagação da importância da preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Sergio Flores de. **Princípios orientadores para divulgação de material promocional de destino turístico dentro do marco da comunicação para sustentabilidade**. Brasília, 2009. 203 p.

ANETTE, Santiago Pereira. **Relação entre ciclo de vida do produto Turístico e Estratégias de Cooperação na Faixa Litorânea Urbana do Município de Natal**. Natal, 2009.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Ed. Senac, 2001.

BRANDÃO, Pamela de Medeiros. **Análise da rede política do turismo brasileiro**. Natal, RN, 2010. 215 f.

_____; SILVA, Francisco Raniere Moreira da; FISCHER, Tânia. **Potencialidades do artesanato no desenvolvimento de destinos turísticos criativos e sustentáveis**. Disponível em: <
<http://tmstudies.net/index.php/ectms/article/viewFile/408/691>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

BRASIL. Decreto nº 97.839, de 16 de junho de 1989. **Cria o Parque Nacional da Serra do Divisor**. Disponível em: <
<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/110437/decreto-97839-89#art-3>>. Acesso em 20 set. 2014.

CRUZ, Gustavo da; GÂNDARA, José M. G. **O turismo de hotelaria e as tecnologias digitais**. Revista Turismo Visão e Ação, Itajaí, v.5, n.2, p. 105-127, 2003.

DE LA TORRE, Óscar. **El Turismo: fenómeno social**. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.

FALCETTA, Flávio Paim. **Estratégias de comunicação sob a ótica da comunicação turística**: tendências e possibilidades para o fomento do turismo nacional – um estudo comparado França e Brasil. Porto Alegre, 2008. 291 f.

OLIVEIRA JUNIOR, Arnaldo Freitas de. **Valoração Econômica da Função Ambiental de Suporte relacionada às atividades de turismo**, Brotas, SP. São Carlos: UFSCar, 2003. 277 p.

Organização Mundial do Turismo (OMT). **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

SANTOS, Luara Lázaro Gomes dos; SANTOS, Cristiane Alcântara de Jesus; CAMPOS, Antonio Carlos. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA. **Regionalização do turismo no Brasil e a descentralização do turismo no estado de Sergipe: o caso do roteiro cidades históricas.** Disponível em:< <http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/07-L-Gomes.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Biodiversidade brasileira.** Disponível em:< <http://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-brasileira> >. Acesso em: 01 jan. 2015.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano nacional de turismo.** Disponível em:< http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/plano_nacional/. Acesso em: 10 nov. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionado aplicado para o dirigente, servidores do ICMBIO e turistas.

- 1- Nome
- 2- Sexo
- 3- Idade
- 4- Grau de Instrução
- 5- Se superior, qual formação?
- 6- Profissão?
- 7- Você soube da existência do Parque Nacional através de quais meios:
 - a) Internet
 - b) Televisão
 - c) Amigos
 - d) Rádio
- 8- Quais condições de acesso ao Parque Nacional?
- 9- O parque possui estrutura física para receber visitantes?
- 10- Quanto ao artesanato, as populações tradicionais estão sabendo produzir seus objetos e apresenta-los aos visitantes?
- 11- Existem guias turísticos capacitados para acompanhar os turistas?
- 12- A cidade em que o Parque está inserido está preparada para receber bem os visitantes, no que diz respeito ao ramo hoteleiro, restaurante, serviços gerais?

- 13- O que o Senhor (Turista) achou de interessante no Parque?
- 14- O que lhe chamou mais atenção?
- 15- A dificuldade de acesso é causa para inibir a visita dos turistas e impedi-los de conhecer essa imensidão da floresta Amazônica, exuberante, intocada, belas e que apresenta a maior biodiversidade do país?
- 16- Como vivem as populações naquela região?
- 17- Quais políticas públicas são vistas em execução no Parque?
- 18- Quais políticas públicas são fundamentais para melhorar as visitas ao Parque Nacional?
- 19- O que o Estado pode fazer para desenvolver o turismo, naquela região?
- 20- O Parque tem divisa com o Brasil e o Peru, o senhor notou algo que prejudica o ecossistema?
- 21- O que precisa realmente ser feito para que os turistas possam e queiram visitar o Parque Nacional da Serra do Divisor?
- 22- Qual a melhor forma para divulgar o Parque?

APÊNDICE B – Questionário aplicado para a população que reside no Parque.

01. Há quanto tempo Você mora no entorno do Parque?

() até 2 ano () 2 ano a 4 anos () 4 anos a 6 anos () mais de 6 anos

02. Com a chegada do turismo na região, você acha que será beneficiado?

() Sim. Porque? _____

() Não. Porque? _____

03. Você faz alguma coisa para cuidar do parque?

() Sim. Porque? _____

() Não. Porque? _____

04. Você acha que irá mudar a rotina com implantação de hotéis no parque?

() Sim. Porque? _____

() Não. Porque? _____

05. Em sua opinião com a vinda de turistas no Parque da Serra do Divisor, irá contribuir para o desenvolvimento econômico na região?

() Sim. Porque? _____

() Não. Porque? _____

06. Em sua opinião a vinda de turistas no Parque pode ocasionar algum aspecto negativo para a natureza?

() Sim. Porque? _____

() Não. Porque? _____

